



Área de Intervenção



Anos 70



2019

O LOCAL

A área recentemente reabilitada, localiza-se num dos limites Oeste do Concelho do Barreiro e na antiga freguesia do mesmo nome, hoje União de Freguesias Barreiro e Lavradio, que é sede de concelho. A área de intervenção, insere-se na frente ribeirinha urbana, localizada a poente do Barreiro centro, designadamente na Rua Miguel Pais, confronta com o rio Tejo, e tem sido, nos últimos anos, alvo de um conjunto de ações/intervenções relevantes, designadamente a Reabilitação do Moinho de Maré Grande – Projeto financiado através de fundos FEDER, enquadrado no Plano de Ação de Regeneração Urbana – PARU, a Requalificação da Caldeira do Moinho Grande - Projeto financiado através de fundos FEDER, integrado na Tipologia de Intervenção “2021-REACT-06_Reabilitação da Rede Hidrográfica”, a intervenção recente na frente ribeirinha no âmbito do Programa POLIS, os Passadiços dos Moinhos – Projeto financiado e implementado, ao abrigo do Quadro Comunitário anterior, e merecedor da única menção honrosa dos prémios IHRU atribuída em 2015, a Requalificação da Doca Seca e área envolvente – Projeto financiado através de fundos FEAMP-MAR2020, bem como a Ação de Arborização e Requalificação do Eixo Urbano entre o Largo do Moinho Pequeno e o Centro da Cidade – Projeto financiado através do Fundo Ambiental.

A presente área de intervenção caracteriza-se por ser um território ribeirinho que confronta com a zona de Alburrica, onde a estrutura natural prevalece sendo diretamente influenciada pelos estuários dos rios Tejo e Coina.

Na sequência das mais recentes intervenções nesta zona da cidade, designadamente a construção dos “passadiços dos moinhos de Alburrica”, cujo arranque se faz a partir do Largo do Moinho Pequeno, e da requalificação da rua Miguel Pais, existe a necessidade natural de se ir requalificando outros espaços, travessas, ruas, eixos urbanos, e em especial as margens de rio.

A proximidade do rio com a malha urbana torna toda esta área num importante elo de ligação entre a vivência cidadina e o elemento paisagístico, histórico e identitário que se impõe na memória local, Alburrica, os seus moinhos, os seus passadiços, e agora o seu novo espaço de passeio ribeirinho que permite ligar em percurso pedonal e ciclável, o largo do moinho pequeno e o edifício da Delegação Marítima e da Associação de Fuzileiros.

ENQUADRAMENTO

A Reabilitação Ambiental e Urbanística de Frente Ribeirinha junto à Rua Miguel Pais, surgiu no âmbito de uma estratégia do município que visa a reabilitação urbana, numa lógica de requalificação progressiva de toda a sua frente ribeirinha poente, em articulação com o centro da cidade através de ligações estruturantes, assente em pressupostos de valorização ambiental e paisagística. Neste sentido, o município investe numa atitude de prevenção e capacitação para uma cidade mais resiliente, incorporando nas intervenções de requalificação do espaço público, fatores e mais valias, que visam a implementação de medidas de minimização dos impactos futuros sobre o território, consciente da necessidade de adaptação e mitigação face às alterações climáticas, com vista à melhoria do ambiente urbano e à segurança de pessoas e bens.

Nesta lógica o município tem um papel fundamental na condução de processos de reabilitação da cidade, e da criação de condições de melhoria dos espaços públicos para uma correta apropriação dos mesmos ao longo do tempo, assim se enquadra a, Reabilitação Ambiental e Urbanística de Frente Ribeirinha junto à Rua Miguel Pais, local que tinha sido recentemente adquirido pelo Município do Barreiro com o objetivo de evitar a concretização de uma intervenção de índole particular no espaço em causa, que a tipologia de desenvolvimento urbanístico no século passado permitia.

A operação urbanística entretanto desenvolvida e executada, surgiu enquadrada numa visão mais ampla do território, onde para além da concretização da reabilitação urbana e ambiental, incluindo premissas de adaptação às alterações climáticas no desenho urbano, se pretendeu, à semelhança de outras intervenções, promover a utilização pública dos espaços e fomentar boas práticas de sustentabilidade, aproximando a cidade ao Rio.

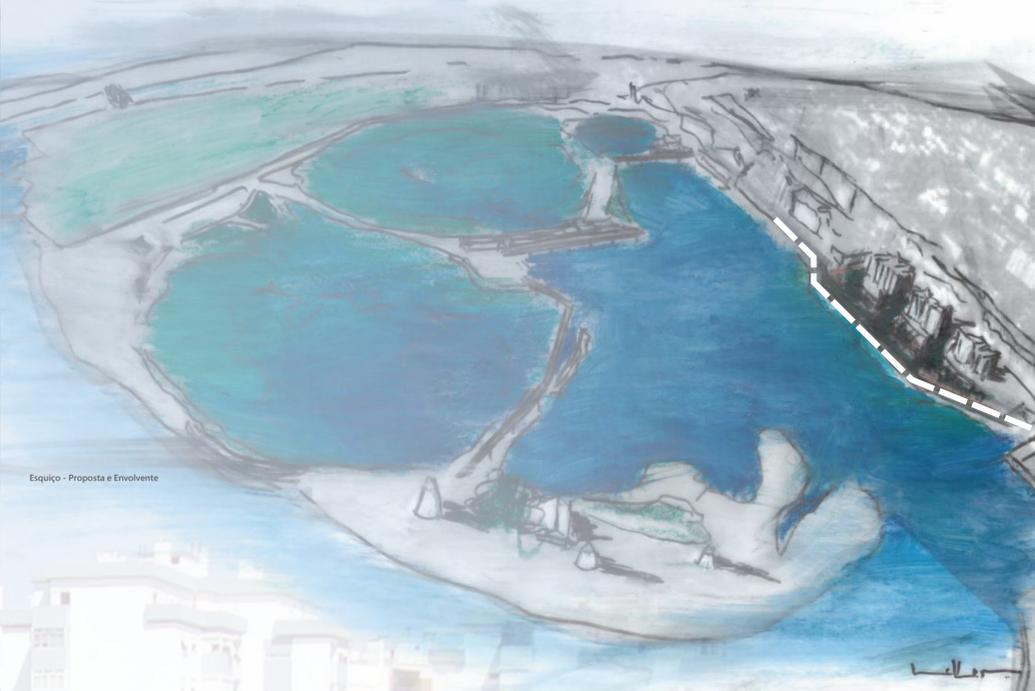
A obra foi merecedora de aceitação da candidatura apresentada ao POSEUR, no âmbito do aviso com Código POSEUR-08-2019-11, inserida no eixo prioritário “2 – promover a adaptação às alterações climáticas e a prevenção e gestão de riscos”, tipologia de intervenção “08 – adaptação às alterações climáticas”, e na prioridade de investimento “5i – apoio ao investimento para adaptação às alterações climáticas, incluindo abordagens baseadas nos ecossistemas”, teve com um valor do investimento total de 316 980,43€, um valor elegível de 297.918,90€ e um apoio financeiro do Fundo de Cessão de 243.746,92€.

Trata-se de um território urbano, em frente ribeirinha, de topografia plana, que serve, com a sua bolsa de estacionamento, quer as torres habitacionais existentes quer os serviços e comércio da Rua Miguel Pais e respetiva frente de rio.

Os espaços verdes, os percursos pedonais e de modos suaves, permitem ligar em percurso contínuo, a frente ribeirinha, dotando o território de atratividade e usufruto dos valores naturais, paisagísticos e patrimoniais da envolvente próxima e avistada, sempre em íntima relação com as funções urbanas contemporâneas, numa relação de complementaridade.



Vista Aérea - 2008



Esquema - Proposta e Envolvente

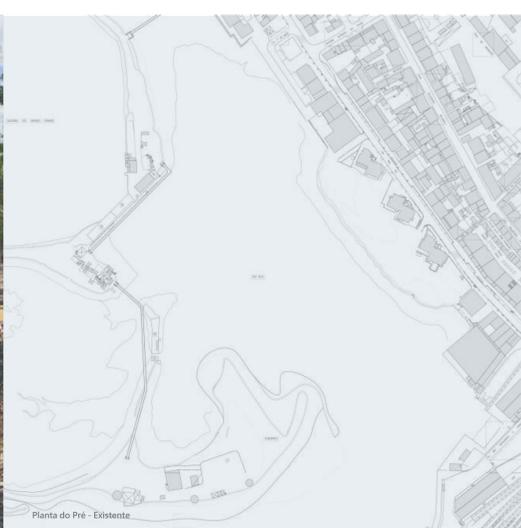


Durante a Obra

1



Plataformas Pedonais - Corredores de Vistas e Corredores Verdes



Planta do Pré - Existente



PROPOSTA

A solução arquitetónica e de enquadramento paisagístico, entretanto executada, requalificou, um "vazio urbano" incaracterístico e abandonado, num espaço regrado, fluido, dotado de alinhamentos e corredores de vistas, que permitem usufruir e tirar proveito da presença do rio, através de amplas plataformas pedonais ladeadas e complementadas de generosos espaços verdes, caminhos, e passeio paralelo à linha de água. É agora possível sentir e observar o rio, contemplar Alburrica, a partir destas plataformas e percursos pedonais e cicláveis, ao mesmo tempo que se mantem a existência de bolsas de estacionamento, mais funcionais e devidamente enquadradas no espaço público.

A diferenciação de cota existente (nas diagonais de enquadramento, com foco na presença dos moinhos de ventos) entre a circulação automóvel e pedonal, dá a prioridade ao peão, através de percursos em pavimento permeável contínuo, devidamente enquadrados e dotados de amplas áreas de sombreamento natural, e vegetação arbustiva.

A circulação automóvel e respetivos espaços de estacionamento, faz-se com recurso a pavimentos permeáveis, do tipo grelhagem (preenchida com grilha de granulometria média), sempre enquadrados, por espaços verdes, arbustivos e ou alinhamentos arbóreos, garantindo assim boas praticas de sustentabilidade dos espaços públicos.

A solução permite a melhoria da mobilidade, garantindo a acessibilidade universal, com recurso a plataformas de nível, pavimentos contínuos permeáveis e com recurso a pavimento podotátil (pitonado e direcional). O esquema de circulação e de enquadramento paisagístico proposto, permite nesta data, a quem circula na Avenida Miguel Pais, sentir efetivamente a presença e proximidade do rio, seja pelo simples contato visual, seja pela facilidade de caminhar na sua direção.

Paralelamente à linha de água e a envolver todo o percurso viário, foi executado uma área de enquadramento em canteiro arbustivo e arborizado, cujo limite poente é delimitado por murete/banco em betão "in-situ", pontualmente com apoios de costas, em material compósito. A existência do murete e respetivo canteiro, permite dissimular as áreas de estacionamento automóvel, quando vistas do rio e ou de Alburrica.

Sentir e observar o rio, contemplar Alburrica, é agora possível, a partir destas plataformas e percursos pedonais e cicláveis, ao mesmo tempo que se mantem a existência de bolsas de estacionamento, mais funcionais e devidamente enquadradas no espaço público.

A solução implementada permite a melhoria da mobilidade, garantindo a acessibilidade universal, com recurso a plataformas de nível, pavimentos contínuos permeáveis complementados por pavimento podotátil (pitonado e direcional). Seja na chegada de automóvel e no seu estacionamento, seja na circulação pedonal, de bicicleta, de cadeira de rodas, todo espaço está efetivamente acessível, servindo as edificações, o comércio e os serviços existentes na envolvente.

Em resumo, a presente obra de requalificação urbana e de espaços verdes, garantiu uma continuidade física de toda a frente ribeirinha, mantendo as linhas programáticas das mais recentes intervenções na envolvente próxima, contribuindo deste modo para uma maior e melhor estrutura e notoriedade à frente ribeirinha, dando primazia ao peão, à mobilidade universal e ao enquadrando paisagístico de todo o espaço envolvente aos edifícios e da frente de rio, revertendo o antigo estado de abandono e degradação, num espaço qualificado, e sustentável, usufruído (dia e noite) um polo de atração local, já com sentimento de pertença, por parte da população.



Planta de Alterações - Encarnados e Amarelos



Planta de Síntese



Alçado/Corte Longitudinal - Vista Rio - Poente



Durante a Obra

2

